



Foto da capa: © UNFPA/Nake Batev Foto
© Panos Pictures/Brian Sokol

Foto © Panos Pictures/Abbie Taylor-Smith

LOCAIS ONDE O UNFPA FORNECEU SUPORTE HUMANITÁRIO EM 2015

O papel do UNFPA em qualquer situação humanitária é garantir que mulheres tenham acesso a serviços obstétricos seguros, independente das circunstâncias, para proteger a vida e a saúde da mãe e do bebê.

	Número estimado de mulheres grávidas em qualquer época*
Burkina Faso	598.610
Burundi	373.871
Camarões	695.698
República Centro-Africana	150.727
Chade	472.898
Chile	193.042
República Democrática do Congo	2.753.898
República Popular Democrática da Coreia	276.175
Djibuti	21.836
Egito	1.991.512
Eritreia	134.236
Etiópia	2.711.606
Guatemala	365.965
Iraque	934.973
Jordânia	157.846
Líbano	74.572
Malawi	555.483
Mali	573.961
Mauritânia	103.372
Mianmar	609.344
Nepal	517.850
Níger	763.201
Nigéria	5.366.797
Palestina	128.179
Peru	473.691
Ruanda	310.901
Senegal	432.879
Somália	373.756
Sudão do Sul	244.317
Sudão	860.404
República Árabe Síria	355.706
Tanzânia	1.605.941
Antiga República Iugoslava da Macedônia	17.611
Turquia	945.434
Uganda	1.304.798
Ucrânia	306.902
Vanuatu**	6.839
Iêmen	687.058
Total	28.451.889

Fundo de População das Nações Unidas
605 Third Avenue
New York, NY 10158
www.unfpa.org

* A estimativa do número de mulheres que podem estar grávidas em um país ou território como um todo, não apenas em áreas especificamente afetadas por conflitos ou desastres, é obtida a partir de dados nacionais. O número total de mulheres grávidas em qualquer época em cada local seria mais baixo se as estimativas estivessem restritas apenas às partes afetadas pela crise de cada país ou território.

** Devido à disponibilidade dos dados, a estimativa para Vanuatu utilizou a taxa total de fecundidade e não a taxa de fecundidade geral.

Fontes dos Dados:
Pesquisas demográficas e de saúde: Burkina Faso, Burundi, Camarões, Chade, República Democrática do Congo, Egito, Eritreia, Etiópia, Jordânia, Malawi, Mali, Mauritânia, Nepal, Níger, Nigéria, Peru, Ruanda, Senegal, Tanzânia, Uganda, Iêmen; Censo: República Centro-Africana, República Popular Democrática da Coreia, Sudão do Sul, Sudão, Vanuatu; Registro: Chile, Guatemala, Antiga República Iugoslava da Macedônia, Turquia, Ucrânia; Projeto Pan-Árabe da Saúde Familiar: Djibuti, Líbano, Palestina; Pesquisas de indicadores múltiplos: Iraque, Somália; Estatísticas nacionais: Mianmar, República Árabe Síria.

Situação da População Mundial 2015

DESTAQUES

ABRIGO DA TEMPESTADE

Uma agenda transformadora para mulheres e meninas em um mundo propenso a crises

Mais de 100 milhões de pessoas necessitam de ajuda humanitária, o número mais alto já registrado desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Entre as pessoas obrigadas a se deslocarem devido a conflitos ou desastres, encontra-se um número estimado de 26 milhões de mulheres e meninas adolescentes em idade reprodutiva, cujas necessidades e direitos devem ser atendidos.

Embora grande progresso tenha sido feito ao longo da última década no que diz respeito à proteção da saúde e dos direitos de mulheres e meninas adolescentes em cenários humanitários, o aumento da necessidade superou o aumento dos recursos financeiros e serviços disponíveis. Ainda assim, esses serviços são de suma importância, especialmente para meninas adolescentes muito jovens, que são as mais vulneráveis e as menos capazes de confrontar os diversos desafios que se apresentam, mesmo em épocas mais estáveis.

Quando mulheres e meninas possuem acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva, e são beneficiadas pelos diversos programas humanitários que trabalham deliberadamente para eliminar as desigualdades, os benefícios das intervenções aumentam exponencialmente e permanecem após o período agudo da crise, conforme os países e as comunidades se erguem novamente, e as pessoas voltam a ter controle sobre suas vidas.



Foto © UNFPA/Sawiche Wamunza



Foto © Panos Pictures/Chris de Bode



Foto © UNFPA/Ben Manser



Foto © Panos Pictures/Sven Torfinn



Atualmente, 59,5 milhões de pessoas foram deslocadas devido às crises, o maior número desde a Segunda Guerra Mundial.



Os 10 países com os mais altos índices de mortalidade materna do mundo são afetados pela guerra ou estão se recuperando dela.



No último ano, o UNFPA forneceu contraceptivos para 20,8 milhões de mulheres, homens e adolescentes em cenários humanitários em todo o mundo.



Em 2014, o UNFPA respondeu a emergências humanitárias em 38 países e forneceu kits de saúde reprodutiva com medicamentos e outros suprimentos para 35 milhões de pessoas.



Em 2014, as Nações Unidas solicitaram um valor inédito de 19,5 bilhões de dólares para responder a crises, porém enfrentou uma lacuna recorde de 7,5 bilhões.



Aproximadamente 60 centavos de dólar gastos em ações humanitárias vão para emergências, 35 centavos para recuperação e 5 centavos para preparação.



A construção da resiliência requer um desenvolvimento igualitário e inclusivo que proteja os direitos humanos, incluindo o direito à saúde sexual e reprodutiva.

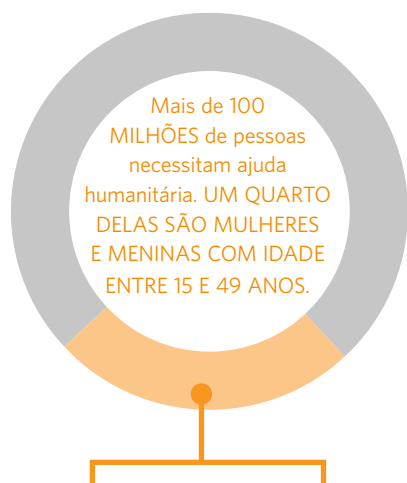


O UNFPA defende uma agenda humanitária transformadora que muda o foco da reação e resposta para a preparação e resiliência

Mulheres e meninas são desproporcionalmente desfavorecidas

Mulheres e meninas adolescentes estão carregando fardos extraordinários, conforme o agravamento das crises, guerras e desastres naturais deixa um longo rastro de tumulto e destruição. Sem a usual proteção da família e da comunidade, as mulheres e meninas adolescentes muitas vezes se tornam vítimas de violência sexual, gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis.

As necessidades básicas de planejamento da vida reprodutiva, cuidados de saúde reprodutiva e parto seguro raramente são atendidas quando mulheres e meninas adolescentes deixam de contar com o suporte dos sistemas de saúde.



Estão mais expostas a:

- Doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV
- Gravidez indesejada e não planejada
- Morte e doença materna
- Violência sexual e de gênero

Ações e serviços essenciais do início de uma crise

Há apenas 20 anos, a saúde sexual e reprodutiva era colocada em segundo plano em relação a prioridades como água, alimentos e abrigo durante ações humanitárias. Entretanto, diversas pesquisas e evidências, coletadas desde o início da década de 1990, ajudaram a tornar a saúde de mulheres e meninas bem mais visível. Hoje, muitas intervenções humanitárias atendem necessidades associadas à gravidez e parto, e procuram prevenir e eliminar vulnerabilidades à violência sexual ou de gênero, além de infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV.

Objetivos



Prevenir a mortalidade materna e infantil



Reduzir a transmissão de HIV



Prevenir e controlar as consequências da violência sexual

Serviços prioritários

- Cuidados obstétricos e neonatais de emergência
- Sistema de encaminhamento para emergências obstétricas
- Suprimentos para a realização de partos com higiene e segurança
- Contracepção
- Preservativos
- Antirretrovirais
- Cuidado clínico para sobreviventes de estupro

Prevenção, preparação e empoderamento

O profundo impacto dos desastres e conflitos sobre as pessoas, comunidades, instituições e nações destaca a importância crítica da construção da resiliência, de forma que todos e todas possam suportar melhor os efeitos das crises e recuperar-se delas de maneira mais rápida. A construção da resiliência também pode ajudar a mitigar potenciais efeitos negativos sobre a saúde sexual e reprodutiva das mulheres e meninas adolescentes.



Gerir melhor os riscos



Promover a resiliência das pessoas por meio da educação e saúde



Facilitar a efetivação da saúde sexual e reprodutiva e dos direitos



Eliminar a desigualdade de gênero



Capacitar as instituições antes da ocorrência de desastres



Lutar por um desenvolvimento inclusivo e igualitário de longo prazo

Uma nova visão para a ação humanitária

A ação humanitária pode lançar as bases para o desenvolvimento de longo prazo. O desenvolvimento que beneficia todas as pessoas, permitindo que disfrutem de seus direitos, incluindo direitos reprodutivos, pode ajudar indivíduos, instituições e comunidades a resistir a crises. Também pode ajudar a acelerar a recuperação.

A saúde sexual e reprodutiva e os direitos estão no centro dos elementos inter-relacionados da ação humanitária, da resposta à resiliência e ao desenvolvimento.

